

O ACADÊMICO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES

ANO I — Nº 2 — JULHO DE 1975 — Tiragem 5.000 exemplares

D.C.E. uma indústria para a exploração do universitário

(Última página)



Clarice de Oliveira
Rasschke
"Miss Caloura 75"

Após uma série de peregrinações, nos moldes de uma gincana, com o mesmo andamento aventuroso a ela usual, tinha-se finalmente conseguido as cinco candidatas ao concurso Rainha dos Calouros.

O curioso é o papel cada vez mais secundário que vem assumindo, entre as estudantes da FURB, esta promoção. As vezes fazem tímidas tentativas, chegando a arranhar um "sim" quando se lhes faz o convite, contudo, algumas horas depois já muito preocupadas com a contingência, tropeçam. E surge o não.

Mas, no entanto, são

"Baile dos Calouros 75"

realmente admiráveis, tanto como caracterização da pessoa na sua particularidade como no propósito de sua afirmação e, sobretudo, colaboração, as seguintes estudantes: Clarice, Leocádia, Janete, Olívia Maria e Sandra Terezinha.

Representando as cinco Faculdades que integram a FURB, estas jovens proporcionaram-nos alguns minutos de expectativa quando da realização do Baile Universitário na S. E. R. Ipiranga, aqui em Blumenau.

Desfilando perante a comissão julgadora constituída por Milton Pompeu, presidente do júri, Alfredo Otto Flotan, José Geraldo Reis Pfau, Murita Neves Theiss e Elisabeth Ricken, os quais, julgando beleza, simpatia

e personalidade, itens que constavam na folha individual de votação, elegeram a Rainha dos Calouros de 1975.

Obtendo uma maioria de 57 pontos, Clarice de Almeida Rasschke, representando a Faculdade de Filosofia, Ciências, Letras, consagrou-se vencedora.

Sandra Terezinha Pershoun, candidata da Faculdade de Ciências Econômicas, com 56 pontos, ficou em segundo lugar.

Janete da Silva, representante da Engenharia, mas cursando Ciências Biológicas, com 55 pontos, foi a terceira colocada. Após o desfile, o colorido das mesas se movimentou.

Ao som dos Bananeras, proporcionando em última estância, nada mais do que um festival de sam-

bas, houve por início o baile.

As luzes, agora menos ousadas, acentuadas pelo som das músicas, proporcionaram ao ambiente um todo totalmente afastado do psicológico.

Sem ninguém, propriamente, fugindo às responsabilidades diretas, podemos afirmar que o baile existiu. Contando, inclusive, com uma estruturação, só chegou a oscilar um pouco em relação ao preço dos ingressos. Aliás, este sempre foi um polo de natureza divergente, pois trata-se enfim, nem mais nem menos de uma obsessão. De um lado o autoritarismo conflitante e do outro o autoritarismo persuasório. A arrecadação todavia, foi excelente.

Quanto aos membros do D. C. E. em suas cinco mesas disponíveis, exibiam elas, por intermédio do próprio andarilhar descompromissado de alguns de seus componentes e tipos, um quadro algo picaresco. Jorrou razoável quantidade de whisky, o que ocasionou, a certa hora, uma pequena romaria às mesas. Mas prossigamos. Após a colagem dos fragmentos em seu itinerário, o Baile Universitário, indubitavelmente, pode ser considerado como sendo uma convivência entre estudantes, assim como, uma realização em termos de promoção.



Sandra, Olívia, Leocádia, Janete e Clarice, desfilam ante a Comissão Julgadora.

SEM O CURSINHO DO PONTINHO O VESTIBA NÃO É FÁCIL



Ed. Física (D A E F) Faculdade de Educação Física ganha um atleta

Texto: Roberto Diniz Saut
Subsídios: Francisco Reinert

Na própria existência da Faculdade de Educação Física e Desportos de Blumenau, no seu primeiro ano de funcionamento, de experiência que vai se alongar por uma vida inteira, porque quer estar sempre na tônica da evolução, mantendo assim um nível considerável de cotação, notamos não apenas uma procura de indivíduos chegados ao magistério, senão também um punhado de jovens que se revela como autêntico grupo de atletas. Por isso, nossa intenção figura como explorar nesta página que nos cabe, as qualidades dos que integram merecidamente o Curso de Educação Física. No momento nossa preocupação se volta para o atleta e aluno desta Faculdade: JOSÉ MARIA NUNES. E pelos subsídios cedidos gentilmente pelo também aluno do curso em questão, Francisco Reinert, apresentamos o que segue:

"No exato dia 21 de junho de 1974, teve lugar, no Município de Jaraguá do Sul, uma corrida rústica, promovida pelo SESI daquela cidade. Participaram nove (9) núcleos regionais de Santa Catarina, ou sejam: Blumenau, Joinville, Porto União, Canoinhas, Brus-

que, Tubarão, Joaçaba, Jaraguá do Sul, e, SÃO Bento do Sul. O aluno José Maria Nunes foi convidado especial, por visar a prova a participação somente de beneficiários do SESI. Segundo ele próprio, ficou bastante surpreso quando recebeu 3 (três) medalhas como homenagem (uma) do Sesi de Jaraguá do Sul, outra do Sesi de S.C., e uma que lhe causou admiração a recebida do Sesi do Paraná. Esta homenagem feita ao atleta teve como causa a sua dedicação ao atletismo no nosso Estado e pela sua valiosa participação em competições inclusive de âmbito nacional. Muitos vêem na pessoa desse atleta um exemplo contagiante para outros que pretendem caminhar neste campo do Desporto. Muitas vitórias foram trazidas para o Estado, bem como para Blumenau graças a sua dedicação no aperfeiçoamento de sua técnica de corrida.

Nos Jogos Universitários Brasileiros, José Maria Nunes, terá importante lugar de representação do Estado de Santa Catarina, quando de sua realização na segunda quinzena de julho, em Maceió, constando como um dos candidatos para a conquista de medalhas nas provas de fundo".

Notícias do Pontinho

O Ministro da Educação, NEY BRAGA, assinou portaria que regulamentará os exames vestibulares do próximo ano.

Portaria 53, de 23 de janeiro de 1975.

"O Ministro da Educação e Cultura, no uso de suas atribuições e com base na lei nr. 5.540/68, decreto nr. 6890/71, considerando a necessidade de regulamentar os dispositivos constantes nos referidos diplomas legais, visando a fixação de sistemática a ser seguida pelas instituições de ensino superior do país, na realização dos concursos vestibulares para o ingresso a partir de 1976.

Resolve:

1 — Da época da realização

Art. 2º — A primeira prova do concurso vestibular de 1976 em todo o país, nas instituições federais, estaduais e municipais realizar-se-á às 8 (oito) horas da manhã do dia 11 (onze) de janeiro de 1976.

§ 1º — Na organização das provas do concurso vestibular, as disciplinas que compõem as matérias serão agrupadas de modo que haja um mínimo de quatro provas, realizadas em dias diferentes, sendo desejável que o número total de itens por matéria não seja inferior a 50 (cinquenta).

§ 2º — Fica vedada a proposição de prova cujo conteúdo ultrapasse o nível de complexidade inerente à escolarização de 2º grau.

Art. 6º — As provas do concurso vestibular serão elaboradas de modo que predomine a verificação da capacidade de raciocínio, de pensamento crítico e de análise e síntese, sobre conteúdos factuais que envolvam simples memorização.

Art. IIº — § 2º — O candidato que deixar de comparecer a no máximo uma prova, NÃO será excluído, permitindo-se que concorra às vagas oferecidas apenas com os pontos que reuniu nas demais provas.

Com excessão da UFSC, as provas das demais faculdades do Estado de Santa Catarina são elaboradas pela ACAFE, e que no último vestibular mereceram todo elogio dos professores do PONTINHO ESTUDANTIL.

CURSO INICIA DIA 4 DE AGOSTO

Estudo objetivo gera melhor conhecimento. Estudo objetivo é o que oferece o PONTINHO ESTUDANTIL a todos os candidatos a vestibular. Com o PONTINHO ESTUDANTIL você estará garantindo a sua aprovação no seu vestibular.

Expediente

DIRETOR E REDATOR RESPONSÁVEL

Oldemar Olsen Jr.

RELAÇÕES PÚBLICAS — José D. de Souza

REDATORES — Maria O. Onório, Fred Richter, Domingos S. Nunes, Jaime M. Kempinsky, Carlos A.R. Schmidt, Afonso P. Neto.

COLABORADORES — Carlos E.O. Bastos, Sérgio A. Zanin, Heitor de Oliveira, Roberto Felske, Roberto D. Saut, Sílvia Halfpap, Gilson Trevisan, Roy Kellermann.

"Todas as contribuições devem ser enviadas para a nossa redação até o dia 20 de cada mês.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA.

Caixa Postal 1124 — Blumenau — Santa Catarina
— cod. 89.100.

ASSINATURAS

Para melhor divulgar nossa cultura, estamos fazendo assinaturas do jornal; o mesmo sairá nas férias e você poderá recebê-lo em casa.

Cr\$ 15,00 (anuais)

Remeta-nos o cupom abaixo ou entregue-o no D.C.E.

O ACADEMICO

Caixa Postal 1124 — 89.100 — BLUMENAU — S.C.

NOME

RUA

CIDADE ESTADO

CÓDIGO POSTAL

Engenharia - DAEB

ENGENHARIA QUÍMICA:

A contestação do Xisto

Para se ter uma idéia do poder poluente de uma usina de xisto, basta dizer que ela lança na atmosfera toneladas de vapores de monóxido de carbono, anidrido sulfuroso, metano e igualmente, toneladas de poeira fina mecanicamente arrastada.

Cabem aqui alguns reparos e observações referentes ao processo da industrialização comercial do xisto no que diz respeito à sua produção de petróleo.

Infelizmente o problema não é tão simples. De início, é prudente esclarecer que o xisto betuminoso não é uma rocha impregnada de petróleo.

Por exemplo, o peso do xisto a diariamente desmontar para produzir 600.000 barris de petróleo; importação brasileira, seria de 2,4 milhões de toneladas por dia.

O xisto brasileiro não contém propriamente petróleo. Nele existe uma substância orgânica, o querogênio, que, quando submetido a intenso calor, se decompõe, produzindo compostos do tipo existente em petróleos de poço.

O teor do óleo aproveitável pela destilação do querogênio do xisto: 4% de peso do xisto querogênico, cerca de 1/4 de barril de óleo bruto por tonelada de xisto.

O resto é rejeito, que deve ser eliminado, para não continuar queimando a céu aberto, poluindo ainda mais a atmosfera. Atualmente, em escala reduzida, o xisto retortado é afogado num canal e lago artificial em São Mateus do Sul, Paraná. É nesta cidade que situa-se a usina piloto, hoje transformada em usina protótipo.

Como sua ampliação cujo término está previsto para 1982, a primeira usina produtora de óleo de xisto, terá uma produção calculada de 50.000 barris por dia, além de 800 toneladas de enxofre, a metade do consumo nacional deste metalóide.

ENGENHARIA CIVIL

Profetas x Engenharia

Astrólogos, videntes e "profetas" de Santa Catarina ficaram completamente desmoralizados, no dia 8 de março último. É que nesse dia foi inaugurada a nova ponte — Colombo Salles — ligando Florianópolis ao continente, aliviando assim, o tráfego, pela ponte Hercílio Luz, cuja queda eles previam como infalível a qualquer instante.

Essa profecia macabra começou em dezembro de 1967, quando ruiu, nos Estados Unidos, a Point Pleasant Bridge, sobre o rio Ohio, irmã gêmea da Hercílio Luz, construída há 49 anos.

Trata-se do tipo chamado ponte-pênsil, igual à que liga a cidade de São Vicente à Praia Grande, em São Vicente, em São Paulo. (Será que as "profecias agora vão se fixar em São Vicente?")

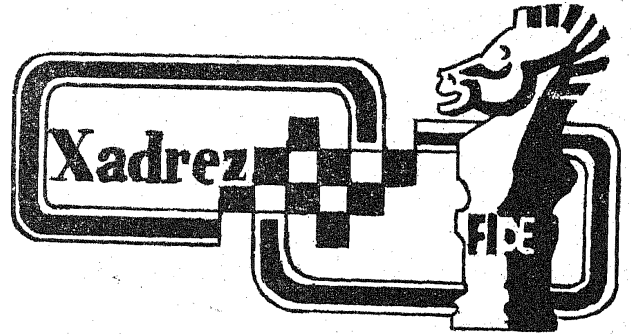
Desde então, advertido pe-

lo Itamarati, o DNER promoveu o planejamento e construção de nova ponte, considerando, de resto, que se impunham melhores condições de tráfego de Florianópolis para as rotas da BR-101, que interligam o litoral de Santa Catarina. Além do que a Hercílio Luz, destinada a servir a um ramal ferroviário que nunca foi construído, já não atendia à demanda de 18 mil veículos que por ali cruzam diariamente.

Com 915 metros de comprimento, 17 de largura, 4 pistas de tráfego, fica a ponte Colombo Salles — nome dado pela Assembléia Legislativa em homenagem ao Governador Colombo Machado Salles que a construiu, — 18 metros acima do canal marítimo que separa a Ilha de Santa Catarina do Continente.

(Fonte Rev. BR nr. 116)

Sérgio A. Zanin



O Xadrez atual e os grandes mestres

A diferença decresce entre a força dos principais jogadores tende a produzir cada vez maior número de empates.

Quase os únicos fatores que distinguem hoje os jogadores de primeira categoria são a amplitude de conhecimento da análise de abertura e as características físicas, tais como, nervos calmos e capacidade de resistir a forte tensão sem fadiga. A precisão em calcular combinações e o julgamento correto das posições são hoje propriedades comuns desses mestres, desde que tais faculdades não sejam embotadas como resultado da excitação causada pela pressão do tempo ou pelo cansaço decorrente de longas horas de jogo.

Os mestres do xadrez do mundo ocidental sofrem grande desvantagem quando competem contra jogadores russos, porque antes de uma competição internacional os russos têm dois meses de férias, um dos quais é dedicado ao treinamento físico e outro ao estudo das mais recentes análises de abertura. Outra vantagem que levam é a vasta atividade enxadrística na URSS, onde se realizam todos os anos numerosos torneios importantes resultando daí que a Rússia está produzindo mais mestres de xadrez que todos os países ocidentais em conjunto.

Com o aumento do tempo nas sessões de xadrez, as probabilidades de vencer um torneio ficaram francamente favoráveis aos jogadores mais jovens.

Após 3 ou 4 horas de jogo uma partida em geral atinge uma fase na qual a análise, longe do tabuleiro, daria a um jogador decisiva vantagem. No entanto, seria possível organizar torneios com a condição de não ser permitida a análise de partidas adiadas (mesmo pelos próprios jogadores, sem auxílio de outros).

Há pouca força no argumento, frequentemente ouvido, de que um jogador desonesto poderia obter considerável vantagem analisando uma posição adiada, enquanto seu adversário, obedecendo as regras, não a analisaria. Trapaceiros são sempre descobertos mais cedo ou mais tarde e, se a punição da trapaça fosse a desclassificação para torneios, futuros, o jogador desonesto pensaria duas vezes antes de correr tal risco.

Nos países comunistas a prática declarada de analisar com outras posições adiadas, a menos que seja adotada porque todos os demais estão fazendo a mesma coisa, parece indicar uma curiosa perversão do mais fundamental conceito de lealdade esportiva, pela introdução da idéia de cooperação em massa numa disputa entre dois indivíduos.

Talvez o crescente relaxamento da moral enxadrística seja um reflexo da decadência geral da ética que fatalmente se manifesta numa época em que na mente da maioria das pessoas, a derrota do adversário se torna o fim capaz de santificar os meios, no comércio assim como na política. Isso não faz com que seja menos repugnante tal estado de coisas... E as multidões que acorrem aos lugares frequentados por celebridades mais do que compensariam a escassa renda proporcionada pelos aficionados do xadrez, que não pedem senão alimento para idéias.

Café DAMASCO
moído na hora
"o melhor"

Frios em geral

MINIMERCADO FIAMBRERIA GLOBO

Rua XV de Novembro 1464

Fone 22-5036 — Entregas à domicílio

Bebidas nacionais e
import.
Balas e chocolates

MÚSICA... SEMPRE MAL ENTENDIDA !

Por uma distribuição de valores:

(O.O.J.)

Desde o momento em que o homem aprendeu a fazer ruídos e a ordená-los de maneira a formar um complexo agradável ao ouvido até o instante em que preferiu ouvir determinados tipos de ruídos, passaram-se gerações e, a cada geração, ouve um determinado tipo de adaptação. O conjunto harmônico de sons que convencionamos chamar de música soa diferente para indivíduos diferentes. Assim como a personalidade, o som caracteriza o indivíduo... a maneira como você ouve, as reações manifestadas, a sensação de tranquilidade ou revolta esboçam-se concretamente a medida em que o som é absorvido pelos sentidos.

Existem fatores condicionantes que estimulam a pessoa a ouvir determinadas músicas; o ambiente, a educação, os livros são os principais.

É inyerossímil que uma pessoa possa gostar de música clássica e samba da mesma maneira, pois elas são diretamente opostas; na primeira, avulta-se o semblante de um introvertido, dado a introspecções constantes em busca de algo mais positivo e menos vulgar, enquanto na segunda, temos o extrovertido, aquele que se adapta sem pensar muito (a grande maioria). Aqui se faz necessário uma distribuição de valores, assim como, quem joga xadrez está além daquele que joga esnúquer ou aquele que faz poesia do que aquele que joga futebol; assim, um admirador de música clássica é preferível ao adepto do samba. Não quero desestimular qualquer gosto, apenas mostro que, desnecessário é, possuir muita inteligência para admitir uma escala de valores. Cada um tem a cultura que merece; a escala pode ser inversa, dependendo do indivíduo.

Somente um tolo busca maçãs numa figueira; assim, em um ambiente universitário é de se esperar que as pessoas possuam um sentido mais apurado do que o comum; gostaria de não acreditar em seres "universitários" abandonando um recinto em que se tocam 15 de cada 20 sucessos eclodidos no

mundo desde 1955 até 1975...

Nós construímos um ambiente para "raros" e, se você gosta de samba ou de coral, procure uma escola de samba ou uma igreja.

Por não gostar do "produto nacional" não quer dizer que você seja, necessariamente, um antipatriota; (acordamos pela manhã, lavamos o rosto com sabonete americano, escovamos os dentes com uma escova americana, utilizando pasta americana; ingerimos um café "nacional" e, antes de tomar o ônibus, limpamos a "jaqueta Lee nacional" e vamos até a Faculdade onde nos espera um livro de cálculo escrito em inglês; no intervalo, tomamos uma coca-cola "nacional" e fumamos um cigarro também nacional, agora pergunto: onde nos leva todo este NACIONALISMO?).

Você não deve é ser hipócrita; valorize o que deve ser valorizado. Possuímos muitos valores mas, devemos aprender à aprender; muitos estão sendo desvalorizados por não crermos nas dúvidas que eles nos inculcam com suas mensagens.

Se você ouve e não aprende nada, é por que disseram-te o que já sabias, consequentemente perdeste o teu tempo... já está na hora de pararmos de por o "BLOCO NA RUA", de vivermos 365 dias por ano em função de 3 dias.

Naturalmente, existe um relativismo paralelo dependendo do que você compara e com que está comparando. Se, mencionamos um dado, foi porque baseamo-nos em estatística; quando citamos um pensamento fundamentamo-nos com outra experiência cujo resultado já se conhecia... tudo é relativo; depende do que você toma como referencial, mas, para haver continuidade é necessário apenas um princípio. Tudo advém daí.

Você poderá perguntar onde eu pretendo chegar? Eu não pretendo chegar à lugar nenhum, desejo que você chegue onde estou...

NÃO FAÇA NADA, MAS, TENHA AO MENOS CONSCIÊNCIA DE QUE EXISTE.

precisa

MAYNARD — SÉRIE MANUAL DO GERENTE DE EMPRESA ECONOMIA

As principais funções gerenciais são definidas em vários volumes. Mostra como os gerentes devem agir para conseguir melhor desempenho, e que técnicas de análise devem ser usados. Serve para que um gerente verifique a sua atuação, vendo se está agindo corretamente e que técnicas pode usar para melhorar o seu desempenho.

1 — A FUNÇÃO DA FABRICAÇÃO; RELAÇÕES ORGANIZACIONAIS — Os problemas da fabricação, organização da fabricação, os recursos humanos.

2 — PLANEJAMENTO DA FABRICAÇÃO — Técnicas de controle, gerência do projeto, aperfeiçoamento de método, atualização dos processos, ferramentas e equipamentos.

3 — CONTROLE DE FABRICAÇÃO — A fabricação e o computador, coleta e processamento de dados sem computador, padrões de produção, orçamento.

4 — RECURSOS PARA A FABRICAÇÃO — Localização industrial, máquinas de controle numérico, pesquisa para a fabricação, mudança da fábrica.

5 — ENGENHARIA DE FABRICA E MANUTENÇÃO — Manutenção preventiva, controle de custos de manutenção.

6 — PESSOAL — Necessidade de pessoal, punição e dispensa, serviços e benefícios aos empregados, programa de prevenção de acidentes.

7 — MOTIVAÇÃO DE PESSOAL — Planos salariais, princípios de motivação, planos de incentivo para a mão-de-obra direta, comunicações.

MAYNARD — SÉRIE MANUAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO ENGENHARIA

Os últimos informes sobre o desenvolvimento nos campos da eletrônica, da pesquisa operacional. A criação e manutenção dos lucros através da engenharia industrial, aparelhagem eletrônica para o estudo de tempos, medidas de trabalho distribuídas entre várias máquinas etc., são alguns dos itens estudados.

1 — A FUNÇÃO DA ENGE-

O livro que você

NHARIA DE PRODUÇÃO — Desenvolvimento, expansão, organização, utilização da eng. de produção. Fonte, treinamento do engenheiro; obtenção contínua de lucros, como obter a aceitação para a engenharia de produção.

2 — MÉTODOS — Planejamento, diagramas, análise de operações, estudo de movimentos, economia de movimentos, manuseio de materiais, organização da pesquisa de manufatura.

3 — TÉCNICAS DE MEDIDA DO TRABALHO — Estudo de cronometragem, recursos eletrônicos para a medida do trabalho, fórmulas para cálculos de tempo.

4 — MEDIDA DO TRABALHO — APLICAÇÕES — Medidas das pequenas séries de produção, utilizações dos padrões de tempo, o papel do computador na medida do trabalho.

5 — PADRÕES DE TEMPOS ELEMENTARES PRÉ-DETERMINADOS — Sistema MTM (Methods-Time Measurement), o sistema Work-factor, sistema BTM, sistema MTA.

6 — ADMINISTRAÇÃO SALARIAL — Planos de incentivos, sistema de pgto. por grupo, avaliações de cargos, avaliação de mérito, dia do trabalho medido.

7 — PROCEDIMENTO DE CONTROLE — Princípios de administração de estoques, controle de custo e orçamentário, programação por meio das técnicas de caminho crítico.

8 — INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS — Localização da fábrica, arranjo físico da fábrica, substituições de máquinas e equipamentos, técnicas de linha de produção, projeto de ferramentas e dispositivos, projeto e depuração de processos automatizados.

9 — MÉTODOS MATEMÁTICOS E ESTATÍSTICOS — Matemática para o engenheiro, estatística, pesquisa operacional, programação linear, simulação de sistema, operações da régua de cálculo, curvas e ábacos.

SUJESTÃO DA LIVRARIA UNIVERSITÁRIA, rua Antônio da Veiga, 191, — Tel. 22-14-16 — Blumenau — Santa Catarina.

A ÚNICA ESPECIALIZADA EM NÍVEL SUPERIOR E TÉCNICO.

CADERNO ESPECIAL

As melhores concepções de um pensar coerente com o nosso individualismo - À guisa de prefácio -

Este caderno é elaborado para os raros; aqueles que pensam "diferente", aqueles que não se bitolam a ler sobre a desgraça dos outros nas páginas policiais e a exploração das fraquezas humanas nos horóscopos...

Por isso se você não enquadra-se nesta faixa privilegiada, não perca seu tempo, porque ele é precioso.

Por outro lado, se ler-des essas páginas e não aprenderes nada, perdesseis igualmente o tempo...

Atrás de cada personalidade, existe algo oculto; em cada pensamento, existem verdades... cabe a você descobri-las...

Tempo

Fred Richter

A minha consciência sente perder a base.
Uma angústia de minutos. Depois,
voltam as certezas.
Há um inconsciente-racional
e um pensamento que pensa o homem...
Há pequenos pedaços de loucura
que são como tremores de terra.
Há esse silêncio que não se define.
Há um sonho desperdiçado.
Há a paz. Julgo-a válida, mas,
em sua afirmação,
Há milhares de léguas de distância.
Há o amor em toda a singeleza
de sua espontaneidade.
Há a verdade. A abertura franca
da sua sinceridade e veemência
é que me perturba.
Há a destruição da ilusão do eu.
Há o idealismo da existência existida
só porque você existe.
Há a miséria dos tempos começados,
mas, também, a mágica esperança
dos tempos prometidos.
Há esse silêncio que não se define.
Há um sonho desperdiçado.
Há o instante da tristeza
e da morte para a vida.
Mas o momento é de busca.
Há uma única essência e,
seu tempo, a poesia.

Ritual Gongorista

(para os que vivem por um padrão)

Mulheres enrijecidas pelo hábito da castidade
atearam fogo em seus véus negros, lançaram ao
ácido suas alianças douradas e colocaram meias
rendadas nas pernas flácidas e brancas pelo
isolamento ao sol.

Crianças indigentes pelo hábito do alienamento
dos seus irmãos anônimos, lançaram-se ávidas
aos lixeiros a beira-rio disputando os farelos
das panificadoras e olharam em seguida arregaladas
para as senhoras distintas que desfilavam nos
supermercados dentro de malhas elaboradas seus
cães de estimação. Somente por isso...
esconderam-se os alquimistas
dos dodges das capotas de vinil,
esconderam-se os anatomistas
dos barcos de popa e das casas coloniais,

esconderam-se os pedagogos
(não os antigos mas os atuais)
em suas apostilas plagiadas,

esconderam-se os acusadores
donos de poder e os acusados
mediócras para reagir,

esconderam-se os coagidos por argumentação
(por não procurarem ter a capacidade
de argumentar),

esconderam-se os fracos de virilidade
por buscarem forças nas estampas
eróticas das revistas contrabandeadas,

esconderam-se às puritanas excitadas
por procurarem o acme nos exercícios mentais,

esconderam-se assim todos, todos
atarantados pelo brilho da realidade
(as vendas lhes caíram), e escondidos

rastejaram adoidados enterrando as cabeças como
empenados endoidecidos pelo medo do espelho que
feito monstro prateado, lhes perseguia para obstruir
todas membranas cerebrais (dos ditos),
tidos como racionais.

Maria Odete Onório

O Idiota

(Para um amigo modernista)

33 VÉRTEBRAS BAMBOLEANTES
ADORNADAS INDUMENTARIAMENTE
ANDAVAM PRESAS, SORRATEIRAMENTE
NA IMBECILIDADE DOS VIAJANTES.

HÁ CABEÇA, MECÂNICOS E BACANTES,
HARMÔNICOS, FIXOS INVARIAVELMENTE,
UM PAR DE OLHOS NUMA ÓRBITA DOENTE,
DESLOCADOS, FIXAVAM-ME ARROGANTES.

SIM! UM METRO E NOVENTA DE ENVERGADURA,
ALGUNS BILHÕES DE VIDAS ICONÓFILAS
ACUMULADAS NAQUELA OSSATURA

JAZIAM COMO EXCEDENTES DE GUERRA
JUNTO ÀS ALEGRES MOSCAS DROSÓFILAS
NA OBSCURIDADE INÚTIL DA TERRA.

OLDEMAR OLSEN JR.

Loucos:

A máquina que pensa,
Os homens esperam,
Curiosa a notícia na imprensa,
A guerra e a paz se declararam.

A idéia mecânica,
O paraíso artificial,
O robô, loucura dinâmica,
O tubo de ensaio, homem animal,

A flor de plástico,
O computador no amor,
Novo inventor, fantástico
O equilibrista do terror.

A loucura no prazer,
A risada delirante,
Gente... gente... gente sem entender
O obscuro que abraça o final errante.

Loucos!... Loucos!... grita o homem que restou.
Os sentimentos nas idéias das cabeças moídas,
Homens programados a máquina esmagou
Na triste terra corroída...

No mundo o silêncio aterrorizante...
Única imagem que o homem deixou.

Gilson Trevisan

A quem interessar possa

Ninguém me conhece
não sei ler nem escrever
mas quando leio e quando escrevo...
não sei se devo...
às vezes, então escuto e como escuto:
porque escuto devo também ser escutado;
ora, para que tanto cuidado em saber quem sou?
Posso até pensar que não devo mais ler nem ouvir;
não gosto de arrancar os meus olhos e nem os teus
e as lágrimas que já recolhi com meus dedos imundos
de tinta esferográfica não compensam as noites de insônia...
Por falar nisso, como vai Sônia? ouvindo ou lendo?
Tenho a impressão que ela deve estar sentada ou estará
deitada no chão escorrendo entre seus cabelos a mão,
que mão? será a esquerda, ah! se for a esquerda ela é
esquerdista; esquerdista com tendência Sartrianas ou
caro Hermann Hesse, como é que a tua família me obriga a
ler os livros que escreveste? que o senhor escreveu
obrigando a ter vivência semelhante... Quando é que teus
familiares vão tornar-se os "Lobos da estepe" que eu vou inventar?

ROY KELLERMANN

Omissão

Você me deu tudo o que tenho,
Você me trouxe para o espaço-tempo
Onde sou diminuído de meu próprio nada
Ao invés de ser somado.
Sou menor que as imagens,
Que pelo menos são reflexos da luz.
Sou como a raiz negativa:
Vivo na sua imaginação.
Eu não existia e era mais
Do que o que agora sou;
Já fiz a viagem sem volta,
Eu sou o dobro do vazio, a omissão,
Eu sou aquilo que você não fez
E lamento a existência
Que pra mim é apenas duplamente nada.

Eu, homem defeito

Não sou o homem-perfeito:
ter defeitos é meu defeito
mas assim mesmo eu me ajeito
pois embora sem conceito
a ninguém eu desrespeito
eu sou um homem direito
não sou um mau sujeito
Mas não sou o homem-perfeito:
sei que não tenho jeito
o que faço é defeito
embora feito com peito
e às vezes nem aceito
mas a isto estou afeito
afeito a esse efeito...
Eu sou o homem defeito:
por que não aproveito
os conselhos que receito?
Ah! esses conselhos rejeito
como estragado confeito!
em meus braços estreito —
o mais arcaico preceito...
não sou o homem-perfeito.
nada ligo, eu sou atreito
para meu próprio proveito
a descansar, e me aleito
com o devido respeito,
pois quando em meu leito deito,
na vida eu me deleito...

Carlos E. O. Bastos

Dostoiévsky - O Jogador

"O segredo da existência humana consiste não somente em viver, mas ainda em encontrar um motivo de viver".

A nossa sociedade está agonizando.

Suas estruturas, urgentemente necessitam de uma reformulação. E essa reformulação não pode provir de organogramas empresariais, nem unicamente de reformas educacionais. É necessário encararmos tal fato como um problema urgente cuja única solução está na família. Mas não nessa família viciada em moralidades ultrapassadas, intoxicada nos tabus e contratos asfixiantes. A reformulação para existir teria de ter início já na concepção.

A célula social não está contida na família.

A célula de uma sociedade está no indivíduo.

A família por si, já constitui um tecido.

Assim, se cada indivíduo é uma célula, proveio esta da individualidade congênita contida nele mesmo. Na procura de si mesmo e dos motivos pelos quais haveria de agir.

Poderíamos ter aqui outra teoria a ser debatida. Outra reflexão perdida num jogo de termos e palavras. Porque para nós é muito mais interessante e menos perigoso mexermos somente com brasas. Pois os termos é que prevalecem na realidade. A burocracia ainda é lei. Uma lei que se impõe pela própria lentidão de movimentos. Pela própria morosidade de ação.

Daí o existir sociedade, comunidade, coletividade e outros mais. Tudo simplificado para definir o aglomerado de indivíduos. Mas são tais denominações, não importando qual separadamente, as que exercem uma ação coativa que atualmente mais do que nunca, está matando o ser individual, o que aparentemente pensa para agir somente em função de si.

Por isso acontece o grito caçoante e irônico do

JOGADOR.

Por não ter sido criado, mas simplesmente por ter sido, foi o personagem perfeito de uma época conturbada, pela junção completa de complexidades de sentimentos e ações num verdadeiro ritual desorganizado de arroubos e paixões, de angústias e extremismos.

Viver, significa de alguma forma transcender o próprio tempo vida. Como se cada instante fosse o único e derradeiro momento de todo um suceder de acontecimentos.

Por isso, viver.

E nesse viver, existir com a preocupação do social, da degradação do ser homem, das ocorrências que formam e deformam a natureza humana, assimilando Deus, patriotismo ou todo o emaranhado de conjuntos que caracterizam a miséria humana e o humano miserável.

De certa forma, portanto, tudo é permitido desde que justifique o resultado final. E nisso estaria o assumir qualquer atitude; mesmo esta servindo para justificar maquinismos e excentricidades.

Embaralhar sentimentos como manusear cartas por casualidade, ilusoriamente enredando toda a trama, não é mais que simples pretexto como o próprio jogo, que poderia ser substituído por qualquer vício.

Daí o entregar-se totalmente, cada vez mais além ou profundamente, mesmo parecendo animal acuado tentando superar-se em lances enganadores e por isso tornado cada perda uma fuga, mesmo que a justificativa seja o encontrar um lugar melhor.

Assim somos dissecados e triturados por Dostoiévsky que em seguida nos atira a nós mesmos transformando-se em mero espectador. E encontramos aqui a sua tão famosa psicologia do obscuro no ser humano: No anti heroísmo, no anti estrelismo. E coloca-nos ironicamente, bons ou maus, medíocres ou evoluídos na condição de jogadores numa sociedade engrenada para nos avassalar. E aqui a origem da nossa falsidade mesmo inconsciente em alguns, que se revela em casuais e derradeiros lances.

Ao final de tudo, o instinto estaria no destino como croupier?

E valeria sermos vassallos daquilo que intimamente em consciência condenamos?

Olho

Depois de coçar meu olho, fiquei de olho no olho da agulha. Notava-se o olho da parede por onde passava claridade e água da chuva.

O olho da batatinha já estava bem grande e João do Olho Grande, do olho de vidro apareceu no casebre com mau olhado e com olhos de esguelha se aproximou do único olho-de-sogra, isto é, um doce recheado de côco lambiscou e com olhos longos de avidez meteu sua mão magra.

Eu, com olhos incendiados de cólera mandei-o direto para o olho da rua. Ele tropeçou e caiu nas proximidades do olho-d'água. O gatuno coçou os olhos chorosos e num gesto de água ferida ergueu os braços para o céu para ver de olho nu o olho-de-Touro, estrela de primeira grandeza para demonstrar que seus olhos eram de hince, mas não aguentou de fraqueza; ficou com os olhos rasos d'água, turvos e num abrir e fechar de olhos caiu exausto porque não conseguiu tirar os olhos da cara; não era nada fácil explorar, não era nada fácil comer com olhos, digo cobiçar aquelas misérias.

De olhos fechados dirigiu os olhos para o alto e implorou auxílio divino e assim conseguiu abrir os olhos, para tirar proveito das boas coisas da vida...

(Roberto Felske)

Procura

Teus olhos me chamaram,
eu não ouvi.
Teu olhar me tocou,
não senti.
Teus lábios ensaiaram sons,
tuas mãos tentaram gestos,
e, eu tão perto,
não estava ali.

Presença, ausência,
tantos momentos de indiferença,
tantos vácuos de amor
que eu perdi.

Olhei no céu sem ver a cor,
a brisa me tocou, quase
morri de nulidade, de desamor.
Só tu com a finalização
dos gestos esboçados podes
me salvar.

Nem sei quantas ! ? ...
tantas ! ...
nem sei como... talvez ! ...
Mas, se me liberto, fujo,
e, na fuga me perco...
no mundo,
na angústia,
no desejo.

No mundo... duro... imundo,
maravilhoso,
Na angústia... dolorida,
vívida,
no desejo de voltar,
De abrir os braços:
— Contra o vento,
— contra o sol,
Buscando tudo.
Achando nada.

(Vera H. D. Zimmermann)

Alphonsus de Guimaraens: Do Amor e da Morte

Seremos como dois lírios enfermos
Que morrem numa jarra abandonada.
O acaso nos mostrou a mesma estrada
E sonhamos ao luar dos mesmos ermos.

Abençoou-nos o mesmo azul sem termos,
Ao descambar da véspera sagrada.
E hei de ter, e terás, ó bem amada,
Tranquilidade e paz para morrermos.

Ah! tu bem sabes que não tarda o outono...
Perder-nos-emos pela escura brenha,
Pelos invios sertões do eterno sono.

E que nos baste, amor, termos vivido
Em meio destes corações de penha
Sem o lamento inútil de um gemido.

Um soneto criando imagens, tempos, música. Ritmo. Há um cântico, quase um hino religioso em ritmo simbólico. Uma profecia criada e realizada. O poeta aqui, comunica toda uma atmosfera de espiritualidade, de expressão sobre o fato exterior que se fez presente. É um momento da universalidade de Alphonsus de Guimaraens, onde o amor seria a escritura transparente que anuncia o abstrato-concreto, ou seja, a morte.

Com efeito, os dois temas centrais do universo poético do escritor são o Amor e a Morte. Como se ele nada mais fosse do que um Crente do Amor e da Morte.

Seu mundo era o mundo das idéias, no qual um permanente empenho de abstração o afasta inteiramente do objeto, o real; para aproximá-lo daquela que seria a atitude mística. No entanto sua poesia não é só a de um místico. Circunstancial, no sentido de que era a realidade do poeta, sua cidade, sua vida, seus amores.

Ele procurava nas coisas justamente o seu significado simbólico, vivendo a poesia como fato existencial. "Expressava-se através de imagens, metáforas, comparações, símbolos e mitos. Ao poeta não cabia dizer nada mas sim, sugerir tudo". Às vezes, por necessidade poética, notadamente como recurso de sua fuga, ele usava formas arcaicas, o verso livre.

Em sua temática do Amor, se dirige à amada morta, sua prima Constança, a noiva precocemente desaparecida. Dela nasceu-lhe uma paixão que o marcou para o resto da vida.

Num amor que não se cumpriu na esfera existencial, resta-lhe o consolo de um além-túmulo. Encontramos aqui os fundamentos da sua simbiose Amor-Morte. A morte corresponde aos seus anseios de evasão e ao seu desejo de encontrar-se com a Virgem Santíssima. Sua amada e a Virgem Santíssima às vezes se identificam e se confundem, resultando numa divinização da mulher, a mulher-espírito. Assim em seus versos se explica uma total ausência de erotismo.

Os sonetos da Pastoral aos Crentes do Amor e da Morte, emprestam-nos a sensação espantosa de um novo gênesis.

Além de comunicar através do ritmo, da estrutura profunda baseada numa síntese poética absoluta, expandem a idéia restringindo o logus.

O Amor e a Morte então, é a poesia, é a idéia. Formando um só corpo, uma única essência, levam-nos, num caráter simbolista artisticamente elaborado, a um templo que, necessariamente, deveria ser o mundo de Alphonsus de Guimaraens. Pois ele mesmo nos diz:

Quando as flores caírem, e tu fores
Procurar minha cruz no campo.santo
Hás de encontrá-la, meu amor, num canto,
Circundada de flores.

Colhe, então, para os teus loiros cabelos,
Cada flor que no peito meu florisse!

São versos que pensei sem escrevê-los,
São palavras de amor que te não disse...

(F.R.)

Saudades da Neusa

Que não posso chorar em brancas tendas
Que o perfume do teu ser abandonou-me
Eu, a vagar por longinhas terras, não entenda
Que de amor e de calor sois uma,
Neusa

As mulheres que encontro cá não choram
Como tu, mas lamentam num murmúrio.
Como tu não suspiram, aspiram e não ais puros
Que do teu peito ouvi na relva

As coberturas, Neusa, são capotes
Encapotadas ao frio, andam aos pinotes.
Sem a gíngua, a dengua tua quase nua

Que saudade, oh! Neusa, mas não volto
Ao redil do teu ninho, o seio
Teu sorrir, teu pranto em prendas
Quase aberto
Com certeza, acharei aqui por perto

(Heitor Cândido de Oliveira)

Ciências Jurídicas (Daclobe)

A MULHER E A SOCIEDADE

Nas sociedades primitivas, homens e mulheres gozavam de direitos iguais, as relações entre os sexos tinham um caráter absolutamente espontâneo e a família não existia.

Depois de uma série de estágios intermediários, chegamos ao chamado casamento monogâmico, o qual prevalece ainda nos nossos dias.

A família monogâmica surgiu na transição da comunidade primitiva para a sociedade dividida em classes. Simultaneamente com o aparecimento da escravidão na sociedade, a mulher perde a sua anterior situação de igualdade que desfrutava nas condições do regime primitivo e converte-se em "escrava" do marido dentro da família, em ser excluída de direitos na sociedade.

O processo de subordinação histórica da mulher vai determinar, por outro lado, toda uma série de interpretações distorcidas em que a situação de inferioridade do sexo feminino é justificada em termos de inferioridade biológica e mesmo psíquica. Assim no mercado competitivo pela busca de trabalho, ela encontra dificuldades, por ser julgada incapaz fisicamente e o mesmo ocorre intelectualmente.

MULHER E TRABALHO

No mercado de trabalho, os privilégios masculinos são evidentes. Os cargos de maiores importância e responsabilidade se concentram nas mãos dos homens.

O nosso próprio Código Civil, considera o homem "o cabeça do casal" e, ainda lhe dá o direito de pátrio-poder.

É sabido e provado que os empregadores remuneram geralmente o trabalho feminino em nível inferior ao do homem;

embora isso seja um preceito constitucional violado: "A igual trabalho, igual salário". Mas o que pode ela fazer sozinha contra isto?

Conforme um levantamento realizado pelo Instituto de Pesquisas Econômicas, referente aos anos de 1971, 1973 e publicado no Jornal do Brasil de 25/08/74, revelou que: "O salário da mulher na indústria paulista é 57% inferior ao dos homens nos cargos de nível médio e mais de 60% inferior, nos de nível superior. A pesquisa mostrou que mesmo nas consideradas profissões femininas, em nenhum setor a mulher ganha mais que os homens".

MULHER E PRECONCEITO

Sob este aspecto, a mulher é vítima de preconceitos que determinam sua condição subalterna em relação ao homem. Essa condição pode ser verificada na utilização da mulher como objeto.

No Jornal de Santa Catarina de 18/05/75, na página 15 do artigo "O ano Internacional da Mulher", de Adeline Caron, encontramos a seguinte afirmação: "A mais cínica convicção atual é de que sexo vende e vemos mulheres "coisificando" em cada marquise de cinema, em cada banca de revista, em cada livraria. E a mulher é usada para vender desde um sabonete até um trator".

Há uma série de outros casos que caracterizam a existência de preconceito, problemas esses que vêm dificultando a valorização da mulher na sociedade. Portanto, precisamos nos conscientizar dos problemas referentes à mulher, para que eles possam ser resolvidos um dia.

Silvia Halfpap

Koisce's

TITO VILE

"Na semana próxima, será iniciada uma campanha na qual contamos com a colaboração de todos os alunos da FURB. Com a arrecadação desta campanha, será comprada uma mesa de ping-pong, toda em ouro e raquetes prateadas. ATENÇÃO: esta mesa estará somente a disposição da Simonete e do Mário (Os Fominhas); e de mais ninguém".

—x—

O Vica, aluno da Química, chegou às 9 horas para uma prova que teve início às 7,30 horas. Entrando na sala, o professor perguntou:

— O que houve?

— Ah, mestre! Não clareou até às 9,00, eu vim no escuro mesmo! respondeu ele.

—x—

O Fred (eng. civil III), muito nervoso durante uma prova, perdeu emprestado a máquina calculadora do colega, para calcular a raiz quadrada de 1.

—x—

Em minha vida de universitário, pouco tempo fico com meus pais. Quando consigo ir passar os fins-de-semana em casa, passo a maior parte do tempo indo a festas. Depois da minha última visita, agradei a minha mãe por um ótimo fim-de-semana.

"Foi um prazer, meu filho", respondeu ela: "Um dia desses, escreva contando como foi".

—x—

Célebre frase de um universitário:

— "Feio sim, Bóbo não". (Cacá).

—x—

DESCLASSIFICADOS:

1. Se você está em apuros, precisando de dinheiro emprestado para pagar a faculdade, de um avalista, ganhar na esportiva, de um carro, tirar boas notas, empenhorar algo (valor máximo Cr\$ 420); ou quiser engordar, emagrecer, remédios para calos, verrugas, espinhas, seborréia, caspas, piolhos, unhas encravadas e sujas, etc. Ehereva-nos explicando o seu problema. Temos a fórmula certa pra tudo.
2. Se você tem algo que queira trocar, vender ou doar, escreva para caixa postal 1124, Blumenau-SC. Anunciarémos nesta secção, comprometendo nos de fazer todo o possível por você. Esta secção é sua, caro leitor.

—x—

MATE ESSA, SE PUDER

Nº 2

Com quantos paus se constrói uma jangada ideal?

— Envie sua resposta certa. O prêmio é um jantar com a Miss Brasil.

—x—

RESULTADO DO NÚMERO ANTERIOR:

CASAS — Amarela, Azul, Vermelha, Marfim e Verde.

MORADORES — Norueguês, Ucraniano, Inglês, Espanhol e Japonês.

ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO — Rapôsa, Cavalo, Caramujos, Cachorro, ZÉBRA.

BEBIDAS — ÁGUA, Chá, Leite, Suco de laranja, Café.

CIGARROS — Continental, LS, Minister, Orleans, Hollywood. O norueguês bebe água. O japonês é o dono da zebra.

AGRADECIMENTOS — Agradecemos ao colega Nelson Sidnei Marchetti de Rio dos Cedros pela solução do problema acima; quanto ao prêmio oferecido, nós também estamos aguardando a vez e esperando que se descubra esta cidade PIJUBURIBA.

Fábrica de Sabão Cruz Azul S. A.

Indústria e Comércio

Fabricante

OPA e TIGRE

do sabão

Rua Mal. Deodoro, 46 — C. Postal 3

BLUMENAU — S. Catarina

EU PENSO ASSIM

Ter uma família a sustentar, gasolina para pagar ou pensão; vir de Brusque, In daial, Rio do Sul ou de algum lugar do oeste catarinense, isenta o cara que aqui na tesouraria da FURB paga suas mensalidades para ser um universitário, de ter um atitude universitária? Justifica a grande maioria dos estudantes da FURB a agir como uma tropa reunida de alienados e críticos encapuzados?

Ser universitário, já é ser adulto.

Mas por ser adulto em pensamento e ação, implicaria no impor-se uma máscara de seriedade doentia e sisuda? Ou conseqüentemente, o ser jovial implicaria em ter atitudes inconseqüentes ou até ridículas?

Lamentavelmente, aqui em nosso meio confunde-se atitude universitária com poder aquisitivo; atitude universitária com brios revoltados.

Na realidade a grande maioria tem medo de falar, medo de opinar, por terem medo da receptividade de suas palavras. Quando muitos ainda, na verdade, nem procuraram se colocar em determinada situação para sabermos quais

seriam suas palavras, quais seriam seus próprios argumentos a serem opinados. E tudo por falta de uma auto crítica consciente e sem sublevações.

O que observa-se é um desfile de colegiais preocupados com as notas que tiraram, preocupados com o espaço tempo em que estará seu período de curso. O mais interessante ainda, é que esta atitude é praticamente geral. Não existe preocupação com um auto nível cultural. Existe somente o objetivo fim: receber o famigerado diploma e com as notas mais altas possíveis (não importando os meios e também não importando muito que este diploma sirva como casca para uma estupidez licenciada sem conteúdo, completamente oca; como o próprio diploma quando entregue).

Daí o estar ocorrendo, ser um festival de mediocridade geral.

A começar por aulas que são ministradas. E é completamente lógico e viável, não existe reação. Somente aceitação. E a pouca reação que existe é feita em surdina, como se o direito de opinar francamente e sem rodeios, fosse um delito

punido drasticamente.

Mas existe coerência o acontecer numa universidade, de o professor se plantar uma e várias aulas à frente de seus alunos e ler essa aula inteira e esses tais universitários aceitarem isso como normal? É coerente em ensino superior o limitar-se eterno e batido de cópias do que já foi dito e pesquisado?

Porque o arcadismo da chamada. Porque a bitolação da repressão por minutos atrasados. Porque a aprovação e reprovação dos alunos não depende de trabalhos de pesquisa próprios, (mas avaliados dentro de um padrão didático pedagógico coerente).

Por que os resultados que vemos e que temos são o balanço de aulas monótonas, sem criatividade (tanto de professores como de alunos), avaliações inexpressivas, aproveitamentos insipientes. E essa apatia se propaga e se propagará se não houver uma reação unívoca dos sois extremos.

Porque aceitar e deixar tudo transcorrer numa sucessão de atos repetidos e maquinais. Embora ser dinâmico, afinal, não é o entrar em sala de aula como um furacão e atirar livros e cadernos por sobre mesas e cadeiras.

Ser consciente é pensar no que deveria ser feito e começar a fazê-lo. E começar a fazer alguma coisa é começar a se assumir como um ser integral, como um todo em potencial a ser desenvolvido.

Cursar Matemática, não significa desenvolver teoremas vinte e quatro horas por dia. Assim com cursar Ciências Biológicas não significa fazer um trabalho de campo no período de um ano letivo. Nem tampouco os "rapazes" coletarem material e as "meninas" ficarem fazendo resumos.

Desde que me proponho a fazer um curso, estou assumindo-o inteiramente mas não me bitolando nas suas possíveis limitações.

Vivemos sujeitos a uma pressão deformadora num sistema, se aceitarmos inertes o que ele nos apresentar. Mas agredir tal sistema também sem o tentarmos modificar ou melhorar, nada resolve. E se pensar assim melhor seria ficar calado em seu canto e nele também apodrecer.

Todos consideram-se conscientes. Mas de que vale essa consciência se a atitude é impassível numa permanência sempre horizontal.

Se houve alguma mudança, esta primeiramente deverá partir de você.

E o primeiro passo seria tentar abolir a auto resignação a que está submetido. Sem doutrinação mas tentar abolir essa auto piedade, essa auto consideração que lhe serve de auréola como um muro a verdadeira realidade. Não uma realidade fora de limites geográficos, mas uma realidade extra corporal.

(MARIA ODETE ONÓRIO).

Divulgue

Os alunos da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro fizeram, no dia 2 de junho, uma greve de protesto contra a decisão da Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara — FEFIEG — que desvinculou da escola o Hospital Gaffrée e Guinle, transformando-o em entidade com fins lucrativos. Os estudantes disseram que o movimento foi apenas simbólico: Não assistam aula na parte da manhã e todos circularam pelos pátios da escola com tarjas pretas no ombro ou no bolso em sinal de luto pela decisão da FEFIEG que, segundo eles, dificultará tanto o atendimento como o ensino no hospital.

"ENCHENDO BARRIS SEM FUNDO"

Debates acirrados e mesclados de ataques pessoais, são os que acontecem no Senado Federal quando os senadores se dispõem a falar de assuntos ligados aos decretos 477 e 228. Exemplo disto são as discussões surgidas nos dias 17 e 20 de junho. Na sessão do dia 20, entre outras críticas, disse Marcos Freire que considera uma "arbitrariedade e um convite à ignorância excluir-se da bibliografia de um estudante de economia, ciência política ou até mesmo de direito, uma obra como "O Capital", de Karl Marx, livro considerado subversivo". Por outro lado, Petrônio Portella, assegurou a manutenção do decreto 477, justificando-o como "um instrumento eficaz de que se vale o governo para punir os abusos que são praticados por interessados em colocar os estudantes contra as auto-

ridades constituídas". Todos os participantes dos debates, com exceção do Senador Portella, manifestaram tendência a negar a necessidade de existência dos decretos, inclusive o Senador Jarbas Passarinho que disse que quando era Ministro da Educação mostrou sua "posição liberal ante uma legislação bastante rigorosa".

"... PREGOS EM ESTOPA"

Desde o início deste ano letivo os corredores do MEC vêm recebendo a visita de dezenas de delegações estuclantis (sem falar nos documentos que chegam por via burocrática) oriundas dos mais diversos pontos do país e que, unânimemente, vem reivindicar mais verbas e melhores condições no ensino que recebem nas universidades. O próprio ministro Ney Braga foi dos primeiros a reconhecer a baixa qualidade deste ensino, numa demonstração evidente de que a universidade brasileira está em crise, buscando solução para seus problemas mais imediatos, ainda ao nível de graduação. Foi portanto com surpresa que a maioria dos universitários recebeu o Plano Nacional de Pós-Graduação, lançado em janeiro, mas que somente agora começa a ficar conhecido. Com uma verba monstro de 3,7 bilhões de cruzeiros, que poderiam solucionar muitos dos problemas das universidades, o plano se destina à formação de uma elite cultural, com docentes, pesquisadores e cientistas de alto gabarito que terão como missão precípua a criação, em tempo recorde, de cinco anos, de uma pesquisa e tecnologia brasileiras.

Jogos Estudantis: Um passo a frente no esporte amador de Santa Catarina

Foram coroados de pleno êxito, os Jogos Estudantis de Santa Catarina, realizados em Blumenau de 11 à 14 de junho.

Esta competição revestiu-se de real importância pois veio revelar promissores valores dentro das diversas modalidades.

Serão estes jovens atletas, s e d e real importância, irão representar Santa Catarina nos próximos jogos estudantis brasileiros que terão lugar em Brasília de 6 à 20 de julho.

Trata-se, portanto, de um marco importante dentro do nosso esporte e uma contribuição significativa para o desporto estudantil catarinense.

MEXA - SE

Com esta frase, a rede Globo e o Grupo União de Bancos lançou uma série de anúncios, incentivando a prática desportiva e sugerindo diversas formas de se combater os hábitos sedentários.

—x—

Disputou-se dia 7 de junho, às 19,00 horas, no Ginásio de Esportes do Vasto Verde, uma movimentada partida de vôleibol feminino, envolvendo as equipes da FURB e da USP.

No final, a FURB venceu por 3 sets a 2, conquistando um bellissimo troféu!

A FURB venceu com: Claudia, Ingrid, Liana, Liege, Maria Alice, Marilene, Marlene e Rita.

Técnico: Ruy Rizzo.

—x—

Relação dos convocados pelo Boletim N° 04 da F.C.D.U., para Seleção dos XXXI JUBS para equipe de vôleibol:

FEMININO:

Técnico: Valdir F. Martins
Marlene Pach
Rita Ribeiro
Liege Abreu
Liana Eishtaeo
Marilene Batistoti
Claudia Em

MASCULINO:

Técnico: José Carlos da Luz

Osmar Buss
Helmuth Koettker
Renato Muller
Ruy Rizzo
Jorge Meinhardt
Enéas Meinhardt

—x—

AUTOMOBILISMO:

FÓRMULA UM

— Niki Lauda dispara em primeiro lugar no mundial de pilotos.

ESPORTES

Outrora arrogante nas derrotas, agora tranquila Ferrari é humilde nas vitórias. Aprendeu as lições do ano passado. Com um piloto amadurecido e veloz, um carro acertadíssimo, a Ferrari tem tudo para alcançar o seu objetivo: o campeonato mundial de pilotos.

—x—

Até o GP dos EUA, 3 de outubro, a França lançará o F1 Frances. Trata-se do Ligier Matra, pintado de azul para manter a tradição. O Patrocínio será da Fábrica de Cigarros Gitanes.

SUPER VELOZES:

— O Conselho Nacional de Petróleo liberou o uso da gasolina verde para as provas da fórmula super-vé.

— Se continuar o estado de coisas, a Cosworth terá que por as barbas de molho, pois a Ferrari vem aí com força total e tem muito freguês querendo sair da fila.

— Em Anderstorp correram rumores de que poderão abrir os motores dos ferrari em Silverstone, no GP da Inglaterra. Há italianos que garantem que o veneno está nas botas de Niki Lauda.

—x—

"Colega Universitário, envie sua colaboração para esta coluna e dê sua opinião".

Esporte é vida, participe!

(Afonso Pabst Neto)

—x—

UM SONHO DE OURO E PRATA

Partiremos para um novo pan-americano levando lições de velhos fracassos.

Muitos, agora, acreditam na performance do Brasil.

Com atletas saudáveis, bem alimentados e treinados. Dessa maneira parte o Brasil para tentar melhor sorte no México.

Depois de Cali, na Colômbia, as coisas mudaram muito no Brasil.

É muito cedo ainda, para tentarmos um confronto com os EUA, Canadá e Cuba.

Poderemos nos contentar com um quarto lugar na contagem final das medalhas.

A nossa maior luta será contra o nosso passado.

Por enquanto vamos procurar aproximar-nos do nosso adversário.

Vamos esperar que de 12 à 26 de Outubro, no México, o Brasil demonstre que realmente chegou ao final a época das improvisações.

Tudo começou assim...

Em 1880, dois irmãos: Bruno e Hermann Hering, com um tear manual e uma caixa de fios, iniciaram a produção de camisetas de malha de algodão.

Desta associação, resultou a "marca dos dois peixinhos", símbolo dos produtos da empresa.

Em 1893, a jovem indústria possuía 3 espuladeiras e 5 teares.

Em 1910 foi possível importar uma fiação cujo equipamento chegou antes de haver irrompido a 1ª Guerra. Este fato foi importante, pois evitamos de importar o fio, facilitando a procura sempre crescente de nosso produto.

Em 1914, possuíamos uma fiação com 2.600 fusos, 10 espuladeiras, 90 teares e 100 máquinas de costura.

Ano 1931-1934 — Os primeiros anos da nova sociedade anônima foram assinalados pela crise econômica que se estendeu de 1931-1934. Felizmente não fomos atingidos tão duramente como outras firmas congêneres, pois conseguimos mesmo aumentar o nosso parque de máquinas, com a compra de uma pequena fábrica concorrente de São Paulo, que sucumbira à crise.

Hoje, somos uma das maiores indústrias do Estado de Santa Catarina e, dentro da especialidade, a maior da América do Sul, e a terceira do

mundo.

Estamos, além do acervo industrial, equipados com elementos que beneficiam nosso operário, é o caso de um Ambulatório com uma equipe de 8 médicos; uma Creche que atende crianças até um ano de idade; uma Cooperativa de Consumo, Cooperativa de Crédito, Associação Atlético e Cultural Têxtil Hering, Refeitório que serve diariamente 900 refeições, transporte coletivo que levam os funcionários da cidade até o parque industrial, segurança contra incêndios com pessoas treinadas; Centro de treinamento que treina 60 costureiras por mês.

Nossas exportações atingem a Itália, Suíça, Holanda, USA, Finlândia, Suécia, Canadá, Alemanha e República Sul Africana.

Pretendemos ter uma capacidade de produção suficiente para cobrir as necessidades do mercado interno, e a consolidação do mercado exterior, principalmente no que diz respeito a penetração dos nossos produtos na Europa.

Em janeiro de 1975, possuíamos 7.000 empregados, produzíamos 33.000 duzias, tínhamos um capital de Cr\$ 84.004.815,00 mais um capital de reserva de Cr\$ 111.155.408,00.

O total de vendas no mercado internacional em 1974 atingiu a cifra de US\$ 4.500.000,00 (aproximadamente).

Mantemos a tradição de termos o maior estoque de música clássica de Santa Catarina.
Rua Angelo Dias, 57 — Blumenau

"A CASA DA MÚSICA PARA A MÚSICA DE

SUA CASA"

CASA FLESCHE

CONHEÇA

D. C. E. uma indústria para a exploração do universitário

Sim, este é o pensamento dos indivíduos que não fazem nada pela Universidade onde estudam.

O Diretório Central dos Estudantes é constituído por alunos participantes de todos os departamentos; estes elementos, embora mal vistos, prejudicam-se para realizarem algo; eles são mal vistos, porque qualquer promoção de outros colegas, para aqueles que não tem personalidade formada, é motivo para uma tentativa de deturpação de caráter, daquelas que foram eleitos pelas próprias pessoas que os elegeram.

Crítica construtiva não existe, quando você critica, na realidade é porque não gostou e, ao dar outra opinião, a primeira deixou de existir para você, consequentemente o que há agora é outra idéia, diferente, portanto da primitiva... para mim, adepto desta teoria, a crítica não é válida. Se você tem uma idéia, apresente-a. Seja coerente com o teu "status" de ser racional, não fique nos bastidores murmurando palavras que recuso-me a redigir, venha até o D.C.E. e exponha teus pensamentos.

Por trás de toda atitude ou resolução existe algo que motivou esta iniciativa ou aquela, ninguém faz nada ao acaso e, se o Diretório Central resolveu cobrar 25,00 o ingresso para o "BAILE DOS CALOUROS", foi porque precisávamos pagar os prejuízos oriundos do "FESTIVAL UNIVERSITÁRIO DA CANÇÃO" que você, alienado como é, talvez nem tenha participado.

Apesar das "críticas" que recebemos, foi o baile que mais deu lucro de todos quanto realizamos. Você quer saber quem criticou, pois bem, foram aqueles que nós introduzimos no recinto sem que eles pagassem ingressos; são os mesmos que, ao saírem,

levam alguns copos de recordação; são os mesmos que confundem amizade com promiscuidade e só nos procuram quando precisam... Eles pertencem ao conciliábulo quase extinto em nosso meio, mas que ainda existe: os idiotas.

Fizemos uma tentativa para unir mais a turma, construímos uma sede social; um ambiente que pensamos, todos seriam iguais e poderíamos descobrir mais valores positivos... muito bem, não cobramos ingressos e as bebidas eram vendidas à preço reduzido. Sabem o que aconteceu? no dia seguinte estavam faltando 50 copos...

Construímos uma sala de jogos. Lá existem mesas de esnóquer, xadrez e ténis de mesa; correto dois dias após a inauguração haviam consumido uma caixa de bolas de ténis de mesa e quebrado um par de raquetes...

Existem pessoas que não gostam de serem confundidas e invertem a ordem natural das coisas; ao invés de sentarem nas cadeias, sentam nas mesas de esnóquer.

Bem, dos jogos de dominó, dispensam comentário, não existem mais nenhum...

Ao criarmos tudo isto, sempre temos em vista que todos tenham saído da adolescência; procuramos motivar a pessoa a ser responsável por si mesmo.

Talvez eu tenha sido um tanto medíocre falando de coisas tão pequenas como as citadas; todavia, se não pudermos ser racionais com o mínimo, não poderemos entender mais nada.

Devo também, admitir que existe uma falta de diálogo entre os departamentos e os alunos; entretanto, ninguém gosta de discutir assuntos com "vândalos", evidentemente que não são todos... mas, deve haver uma demonstração de con-

fiança; nós fomos esculhidos por vocês, não temos, por conseguinte, intenção de prejudicar ninguém.

É difícil você trabalhar, dar algo mais de si, e ser sempre ignorado.

Estamos cansados de ouvir sempre as mesmas queixas e reclamações. Todos deveríamos desenvolver o hábito de iniciar as análises por um prisma positivo. A construção da sede social, sala de jogos, nova sede do Diretório Central... você não deve esquecer, também, que recebeu a carteirinha de estudante no 1º dia de aula (quem não entregou a fotografia, não poderia receber mesmo) que, nas férias você recebe o jornal do DCE (se você mudou de endereço e não comunicou por certo não recebeu); mas, análise, se existem falhas é pela tua não participação; quando planejamos, o primeiro a ser visado é o aluno, em outras palavras, nós... quando elevamos a taxa de diretório, não esqueça que nós também pagamos a mesma taxa, tem suas razões de ser, mas, se você é um alienado, é inútil explicar.

Participe, as portas do diretório estão abertas para todos. As reuniões do D.C.E. são realizadas semanalmente, apareça e conheça por dentro nossos projetos; você tem este direito.

Uma solução para diminuir a distância entre diretório e acadêmicos é aproximar mais a turma, unificando-a num todo capaz de cooperar e entender, seria, realizarmos as reuniões no anfiteatro, com discussões abertas, trocas de idéias e opiniões livres com o acesso de qualquer interessado... se não funcionasse, ninguém poderia dizer que não sabia ou que o diretório não faz "nada".

O protesto é a censura do inconformado, mas para se ser inconformado

tem-se que estar insatisfeito com alguma coisa, se for com tua inaptidão, não poderemos fazer nada... com o que você está inconformado?

É improficuo tentar conseguir um "bode espia-tório" para justificar nossa incapacidade e lançar cábulas para se tentar construir um ambiente de aparente desorganização para provar que nada funciona.

Com os conhecimentos do que deve ser feito, do que há por fazer, das coisas mais urgentes; então sim você poderá argumentar e exigir, mas, tudo isto com uma base fundamentada na tua participação.

O atual estado de relacionamento entre diretório e aluno pode ser melhorado; estamos aqui pela vontade e escolha de vocês, se não quisermos, obviamente não estaríamos... mas, aceitamos esta responsabilidade e devemos defender sempre os interesses do aluno, quando são justos... você; como contribuintes devem exigir dentro de um limite de possibilidade; e de compreensão de nossa capacidade. Se desejamos ter jaquetas, material esportivo ou qualquer outra construção que nos beneficie, devemos realizar promoções que visem arrecadar fundos para estes ideais.

Colega de engenharia ou de outro curso da F.U.R.B., existem razões para que estas palavras sejam ditas e da forma como foram pronunciadas, esta aparente agressividade é efêmera e passará como tudo...

...Mas, se você identificou-se com alguma coisa escrita aqui, fale e pense baixinho para que ninguém saiba da existência do medíocre e ridículo clube dos alienados.